

Renascer

ESPECTADOR COMPROMETIDO



Por: José Lapa

«Desce-me a alma, sangram-me os sentidos»

Mário Sá-Carneiro

Jorge Marques, não tem emenda. Livro após livro, de diversos ângulos, vai lembrando o humanismo, essa coisa estranha nas entranhas dos dias. Enfatiza a necessidade profunda que temos de serenidade, de paz, de emoção, de liberdade, de verdade. É imperioso, conhecermo-nos para conhecer os outros, e estabelecer relações de respeito e generosidade. Mas, o que é o ser humano, em tempos tão complexos e paradoxalmente desumanos: «Nós precisamos de nos conhecer e de saber do que somos capazes. Seres pensantes, é verdade! Mas a principal função do nosso cérebro é receber, interpretar e dar respostas às nossas informações sensoriais, aos nossos sentidos. Se não conhecermos esses sentidos e a sua

capacidade, não podemos conhecer a forma de reagir ao mundo exterior ao nosso mundo interior» (294). Desta vez propõe-nos conhecer melhor o nosso corpo, os sentidos, e fazer uso deles para criarmos um mundo melhor. E nós vamos lendo, quantas vezes em sentimento de culpa, quicá de expiação, com o desejo de saltar para dentro do livro e ajudar as suas personagens a construir uma nova era, para nos reabilitarmos. Jorge Marques, captamos esse sentimento quando se pronuncia por via da confissão nos meandros autobiográficos: «As minhas dúvidas existenciais deixaram de existir e eu dediquei-me inteiramente à escrita» (111), para nosso gáudio. Uma escrita, afinal, testemunha de uma aventura: «O homem conhece tudo à sua volta, já foi à Lua, quer ir a Marte, mas depois não conhece o seu corpo, não sabe o que ele lhe pede, e o que lhe pode dar em troca» (228). Assim, e por isso, o texto não deixa de ser, um primoroso esboço de "revisão da literatura" sobre a interpretação dos sentidos, Aristóteles, Descartes, Damásio. Tem Chopin como banda sonora (Tristesse é nome para uma das suas personagens); o tango como expressão de sensualidade; a cultura popular arreigada à mãe-natureza; as paisagens idílicas sem maculas, puras como se impõe; o tempo único sem género de conjugação; as duas personagens femininas – a liberdade das mulheres, sempre nas suas obras - são duas Lilith (figura mitológica, primeira mulher colocada por Deus na terra, na contemporaneidade é figura de liberdade perante o homem, ciosa do seu espaço); domesticar a dor e lidar com a morte. Ocorre-me na "porta dos sentidos", aqui enunciada, do poeta William Blake: «Se as portas da percepção fossem

abertas, tudo apareceria como realmente é: infinito». Ocorre-me porque este verso foi inspiração para uma psicadélica banda de rock, esplendorosa, os Doors, de Jim Morrison. O tema "the end", epílogo do caos, é exemplo disto. O livro encerra, como devia terminar, num sonho, numa utopia, «... como se o céu e a terra tivessem feito um pacto de amor» (323), onde o mundo financeiro se rende à causa social e esquece a acumulação de riqueza.

Resta apenas mencionar a capa e contracapa, belas, de Luís Teles, sensitivas, justas na coreografia e creíveis no movimento, bem como fiéis ao tempo em que os corpos se confundem e preenchem o espaço infinito. Um traço exímio que não abdica do desejo e compreende o tango na aceção de Jorge Luís Borges: "O tango dá-nos a todos um passado imaginário" (2018), e que tal como no livro, declara a tristeza muito mais importante que as sílabas de plástico da felicidade.

Finalmente, como escreve António Damásio «O tema deste livro é precisamente o modo como entramos na luz e nele escrevo à cerca da consciência e do seu principal protagonista, o sentimento de si, acerca da transição da inocência e da ignorância para o conhecimento e para a pessoalidade, e acerca das circunstâncias biológicas que permitem esta transição tão crítica» (O Sentimento de Si, 2000).

E, mais não digo, apenas que o livro merece bem ser lido, para que a fita do tempo não nos sufoque o sonho e nos engula num pesadelo real. Até porque «...as pessoas que têm uma maior consciência corporal tomam decisões melhores» (16).

JUST A CHANGE REGRESSA A TONDELA PARA REABILITAR TRÊS CASAS



Com o apoio da Câmara Municipal, a associação Just a Change volta este verão ao concelho de Tondela para requalificar três habitações de famílias carenciadas. O município de Tondela vai financiar as obras

com 40.162 euros. As intervenções vão ser feitas em Molelos (duas) e em Póvoa do Rodrigo Alves, freguesia de Tonda (uma), entre os dias 13 e 27 de agosto. Ao todo, na ação de voluntariado vão participar 32

jovens.

A análise e seleção dos agregados familiares a apoiar foi efetuada pelo Serviço de Ação Social da Câmara Municipal, em estreita colaboração com os presidentes das Juntas de Fre-

guesia envolvidas. As famílias a ajudar têm diversas vulnerabilidades sociais e foram consideradas elegíveis, tendo em conta critérios de pobreza habitacional.

Além de financiar as empreitadas, a autarquia garante o apoio complementar necessário à execução dos trabalhos. O município fica ainda responsável pelo acolhimento destes voluntários, contando com a colaboração de instituições sociais das freguesias em que decorrem as reabilitações habitacionais e da Escola Profissional de Tondela.

A Just a Change já reabilitou no concelho tondelense, com a ajuda financeira da Câmara Municipal, um total de 23 habitações, num investimento global de cerca de 287 mil euros. A associação começou a intervir no território no ano de 2018, logo a seguir aos grandes incêndios de outubro de 2017.

MAIS PONTOS DE CARREGAMENTO PARA CARROS ELÉTRICOS EM LAMEGO

O Município de Lamego vai alargar a rede de pontos de carregamento para veículos elétricos, com a instalação de equipamentos em quatro novas localizações. No quadro da atual política ambiental da autarquia, a Rua D. Dinis (junto ao Centro Multiusos), a Central de Camionagem, o parque de viaturas da autarquia e a vila de Britiande (N226) vão receber os novos pontos municipais de carregamento.

"A eficiência energética e a descarbonização são, neste mandato, uma preocupação do Município de Lamego em matéria de Ambiente. Com a instalação e a entrada em operação dos novos pontos queremos impulsionar a utilização desta tecnologia mais eficiente e contribuir para melhorar a qualidade de vida no nosso concelho", explica o presidente Francisco Lopes.

Neste momento, está a decorrer o procedimento público para a atribuição de licenças para a instalação de pontos de carregamento, pelo prazo de dez anos. O objetivo é ter uma cobertura mais ampla, na via pública do concelho, que promova o uso de veículos elétricos e sirva as necessidades dos munícipes.



Por: Vanda Batista

Era inevitável falar do Papa Francisco. Muito já se escreveu sobre a sua vinda à Jornada Mundial da Juventude, mas, após as polémicas geradas em torno deste evento, importa, como em todas as coisas da vida, refletir. Papa Francisco, o 266º Papa da Igreja Católica, foi o grande protagonista que excedeu todos os limites da humanidade. Os seus discursos improvisados, as suas palavras acutilantes, os seus olhares silenciosos, as suas mensagens de amor e muito, muito mais. Durante a JMJ fomos ouvindo quem nos rodeava, quem proferia palavras de apreço e quem simplesmente desvalorizava, felizmente em minoria, a presença do Papa Francisco. Questionava-me então como era possível desvalorizar alguém que não se resigna e se recusa manter numa retoma eclesiástica, alheio aos problemas do mundo. Como é possível não apreciar alguém que põe o dedo na ferida e não se esconde em discursos redondos, sem conteúdo. Papa Francisco nunca deixou de ser Jorge Mario Bergoglio e, desde o início do seu

Papa Francisco, bendito entre todas e todos

pontificado, nunca deixou de falar sobre os assuntos mais sensíveis e foi disso exemplo os temas escolhidos para os seus discursos. A guerra da Ucrânia, a queda da natalidade, o aumento do custo de vida, as questões políticas, a crise climática, a crise migratória, a educação, a saúde, a eutanásia, os escândalos sexuais, o sofrimento das vítimas, entre outros. Disse-nos de forma firme que na Igreja há lugar para todos, todos, todos e já que estes assuntos dizem respeito a todos, todos, todos, devemos, por isso, louvar a quem tem a coragem de os afrontar. Um apelo à inquietude e ao inconformismo que nos inclui a todas e todos, sem exceção. Outro momento que gostaria de destacar foi quando o Papa Francisco voltou a insistir na importância do papel da mulher. Não nos esqueceu, nunca esquece. Considera indispensável o contributo feminino na economia familiar cuja gestão não visa exclusivamente o lucro, mas o cuidado, a convivência. Tem sido um acérrimo defensor do papel das mulheres. Para o Papa Francisco «o homem e a mulher não são iguais e um não é superior ao outro», mas considera que a mulher é portadora da harmonia de que o mundo tanto precisa «para combater a injustiça, a cobiça cega que prejudica as pessoas e o meio ambiente, a guerra injusta e inaceitável». A importância que dá às mulheres contrasta com os exemplos misóginos dos seus antecessores e com quase todos os episódios da história. As

primeiras figuras da divindade foram femininas, mas, depois, seguiu-se o domínio religioso, num modelo predominantemente patriarcal, com as mulheres no lar e sob a tutela dos homens. Os textos escritos por homens denotam uma necessidade visceral de silenciar o poder feminino. Na Primeira Carta aos Coríntios é possível ler «As mulheres estejam caladas nas assembleias, porque não lhes é permitido tomar a palavra e, como diz também a Lei, devem ser submissas». Muitos adorariam este status quo, mas homens progressistas persistem em escandalizar o mundo quando valorizam a mulher. Ainda recentemente, o Papa Francisco disse que "Deus é Pai e é Mãe" e a capacidade de cuidar da mulher deve ser ampliada «na política, nos negócios, na universidade e no local de trabalho». Também no seio da Igreja luta contra o conservadorismo e defende as mulheres. Refere de forma simples que tudo traduz que «não é uma moda feminista, é um ato de justiça». Por tudo isto, o Papa Francisco faz jus à oração que o acompanha há mais de 40 anos quando em passagem diz: «Dai-me, Senhor, uma alma simples que saiba aproveitar tudo o que é bom e não se assuste demasiado perante o mal, mas encontre maneira de recolocar as coisas no lugar devido.» E tudo tem um lugar e o lugar da mulher é onde ela quiser. Despeço-me com amizade e gratidão.